

FOME, SEDE E DOENÇA

# Índios denunciam maus-tratos

Ricardo Oliveira

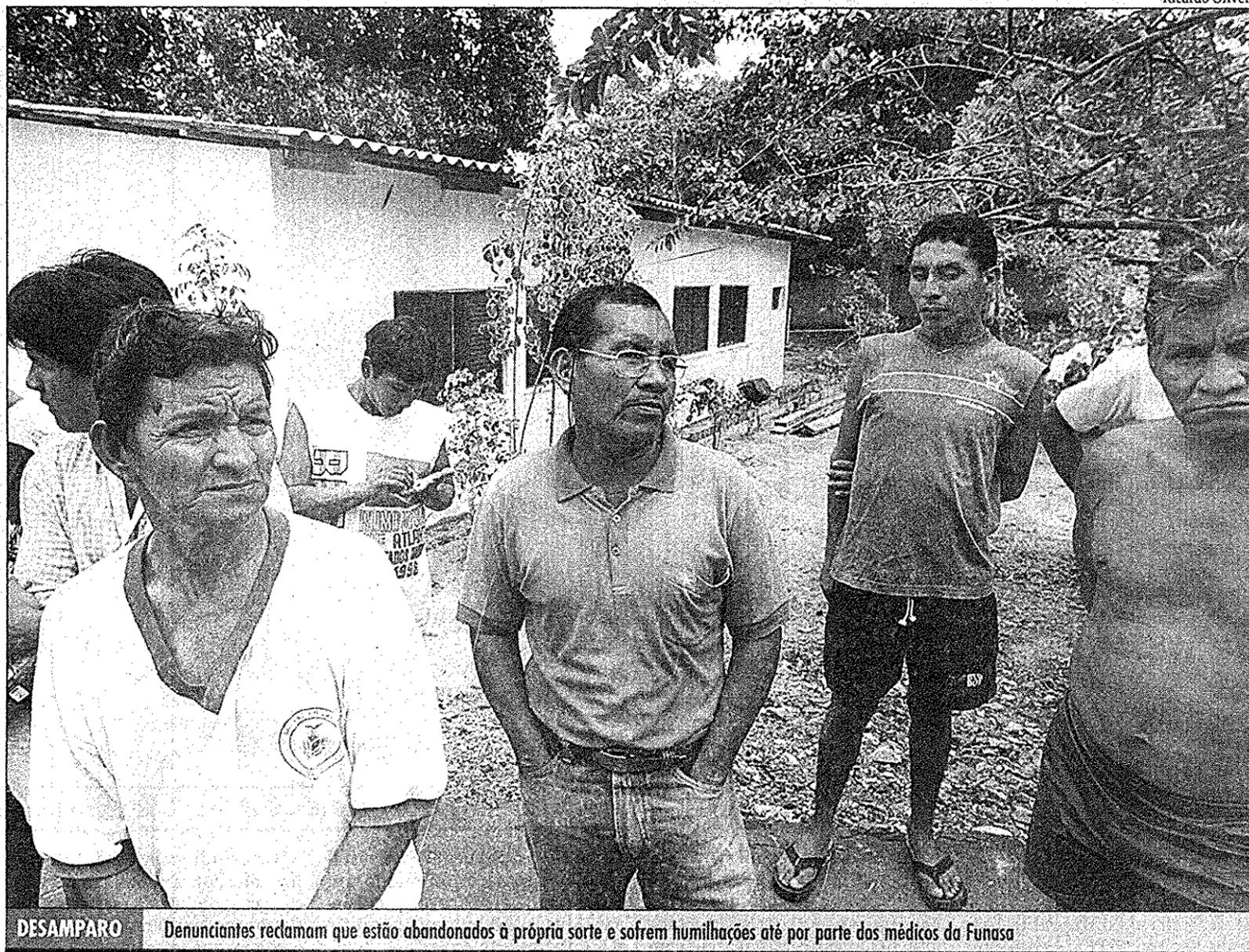
**ALOJADOS NA CASA SITUADA NA RODOVIA AM-010, VÁRIOS PACIENTES DIZEM QUE ESTÃO SEM TRATAMENTO MÉDICO E SÃO OBRIGADOS A DIVIDIR MEDICAMENTOS**

**P**acientes da Casa do Índio, localizada no KM 25 da AM-010 (Manaus-Itacoatiara), pedem ajuda. Eles denunciam a falta de comida, de roupas, de água e até mesmo de medicamentos. Segundo os internos, o atendimento médico também está precário.

O índio Jacinto da Cruz, 54, disse que há quase seis meses saiu de Tabatinga (a 1.105 quilômetros de Manaus) em busca de tratamento e até agora não foi levado a nenhum médico especialista. Ele tem problemas na próstata e garantiu necessitar de cirurgia. "A gente vem para cá para se tratar, mas parece que querem nos matar. Acho que eles (pessoal da administração) têm medo de mostrar a realidade", afirmou Jacinto.

Assim como ele, outros índios estão revoltados com a situação, que chegam a classificar de insuportável. "Eles nos tratam muito mal. Ficamos aqui esquecidos, jogados às baratas. O médico grita com a gente", revela o índio apurina Arnaldo Evangelista, 53. Segundo ele, o problema na Casa do Índio está tão crítico que chega ao ponto de dois pacientes, que precisam tomar o mesmo medicamento, terem que dividir o frasco.

"Por dividirmos, acabamos não fazendo um tratamento completo. Sem falar quando a gente espera pela chegada do remédio. Só para liberar, demora mais de um mês", disse Evangelista, denun-



**DESAMPARO** Denunciantes reclamam que estão abandonados à própria sorte e sofrem humilhações até por parte dos médicos da Funasa

ciando a situação de um índio baniwa, que retirou o gesso da perna, mas permanece sentindo dores. "Não estão tomando nenhuma providência". Ele salientou que na última quinta-feira a alimentação oferecida aos pacientes foi insuficiente. "Nesse

dia, demos um jeito e dividimos dois frangos entre todos os índios que estavam aqui", falou.

No final de agosto, a Casa do Índio saiu da jurisdição da Fundação Nacional do Índio (Funai) para a Fundação Nacional de Saúde (Funasa). A determinação foi do

Ministério da Saúde, que decidiu unificar o sistema de atendimento por ser a causa indígena de responsabilidade federal.

## REVEILLON EM CASA

A maioria dos pacientes está em contagem regressiva para a

chegada do ano 2000 com um único desejo: passar o reveillon em casa. "Já que não me levam ao médico, melhor voltar para casa. Estou há seis meses na Casa do Índio e ainda não mantive nenhum contato com a minha família", reclamou Jacinto.

## DEFESA DA FUNASA

### Coordenador desconhece

*O coordenador da Funasa, em Manaus, Evandro Melo, disse que nenhuma reclamação de maus-tratos chegou ao seu conhecimento. Ele garantiu que alimentação é o que não falta à Casa do Índio. "Adquirimos mantimentos suficientes que vão durar até dezembro", revelou.*

*Evandro assinalou ainda que as queixas não procedem, mas explicou que provavelmente tenham partido de algum paciente que esteja precisando fazer dieta. "Nesse caso, a refeição é diferenciada. Não lhes é dado tudo o que gostaríamos de comer". Quanto à medicação, ele afirmou que o estoque tem sido suficiente, sem necessidade de reposição até o momento. "No próximo dia 15 estaremos assinando um convênio com a Coiab (Coordenação das Organizações Indígenas Brasileiras) no valor de R\$ 4,8 milhões, que será repassado para todo o Distrito de Manaus".*

*A gerente do Distrito Sanitário Especial Indígena de Manaus, Bernardete de Von Sohsten, também estranhou as reivindicações. Segundo ela, não tem faltado alimento. "Muito pelo contrário, temos produtos estocados". Bernardete também desmentiu a denúncia de que a comida esteja sendo regrada. "Estamos fazendo um controle, que não significa diminuição, para que não haja estragos. Oferecemos diariamente quatro refeições. Os índios estão comendo carne, peixe, frango e até doces e biscoitos, dependendo da situação em que se encontrem.*